

Participantes do GEPEMHEP no III Simpósio Temático – Arquivos & Educação Arquivos, Memórias Sensíveis e Educação

Aula Inaugural de Francisco Pompêo do Amaral (SP, 1939): memórias sensíveis e sujeitos na salvaguarda do patrimônio histórico educativo no campo da alimentação e nutrição

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica

Unidade de Ensino Médio e Técnico/Centro Paula Souza

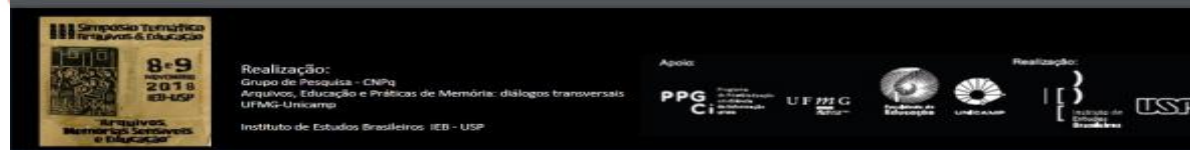
Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional

www.memorias.cpscetec.com.br

Centro de Memória da Etec Cônego José Bento e a dimensão pedagógica do arquivo ao longo de sua trajetória (2000 – 2018)

Julia Naomi Kanazawa

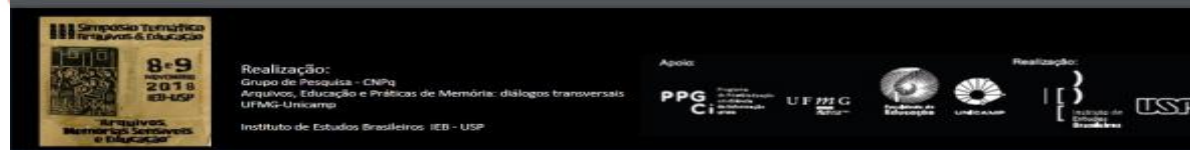
Centro de Memória da Etec Cônego José Bento, em Jacareí/GEPEMHEP



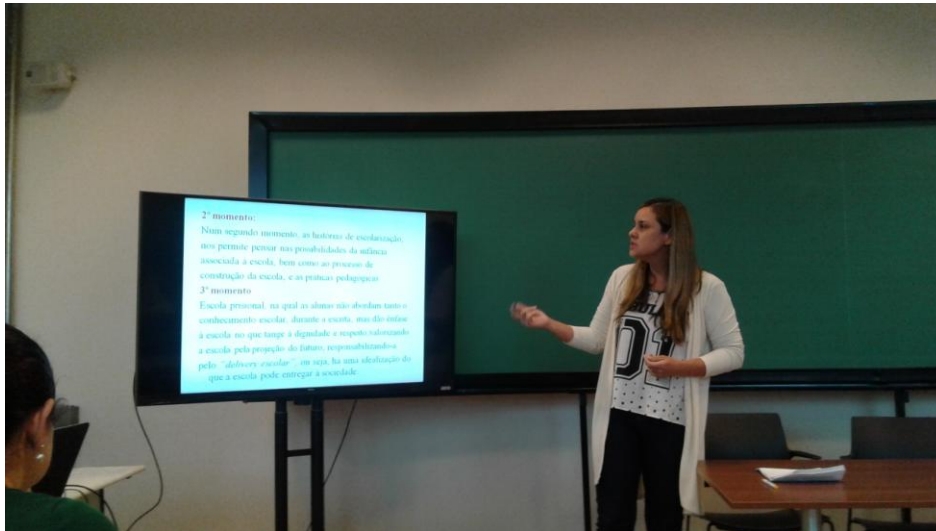
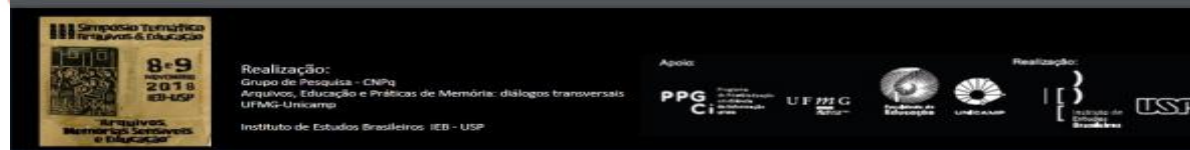
Orgs: Dra. Ivana Parrela (Arquivologia/UFMG) e Dra. Adriana Koyama (FE/UNICAMP)



Orgs: Dra. Ivana Parrela (Arquivologia/UFMG) e Dra. Adriana Koyama (FE/UNICAMP)



Conferência de abertura – Dra. Diana Vidal – IEB-FE/USP



Priscila Gomes - UFRJ

Mônica Peralli Broti
 Universidade Mackenzie

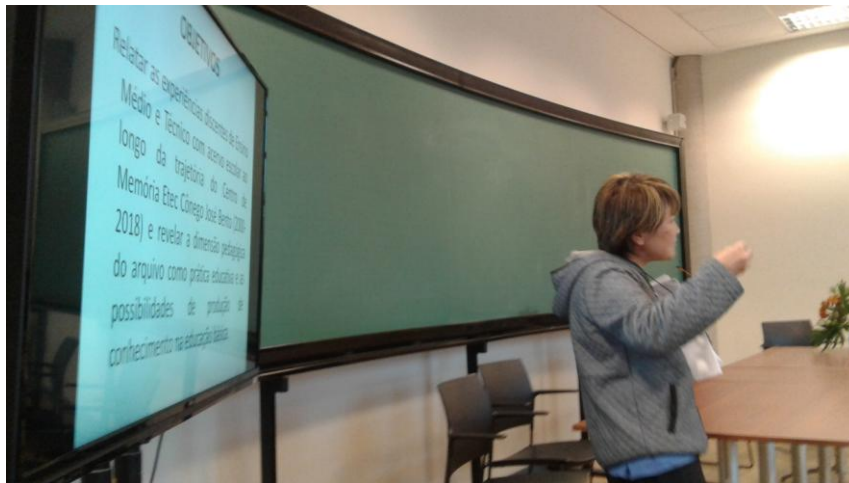




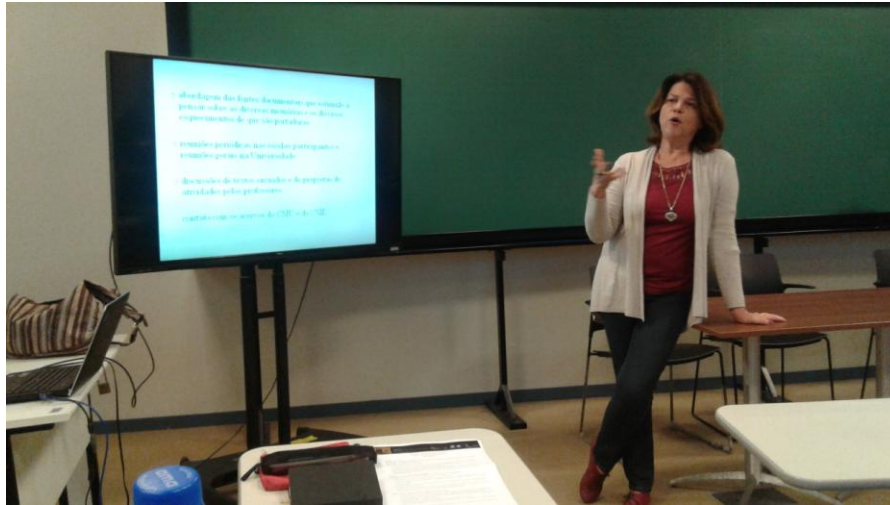
Camila Costa



Mariana Soares Leme



Julia Naomi Kanazawa
Etec Cônego José Bento, Jacareí



Maria Silvia Duarte Hadler
Centro de Memória da UNICAMP

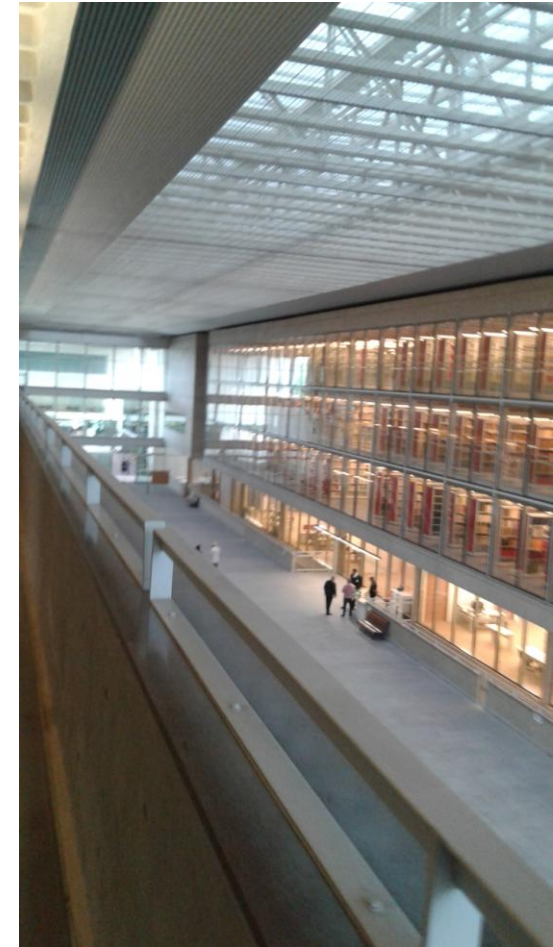


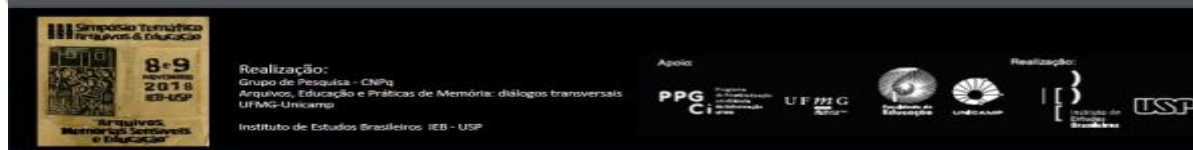
Elly Roza Ferrari
Instituto de Estudos Brasileiros/USP

Visita Técnica

Instituto de Estudos Brasileiros

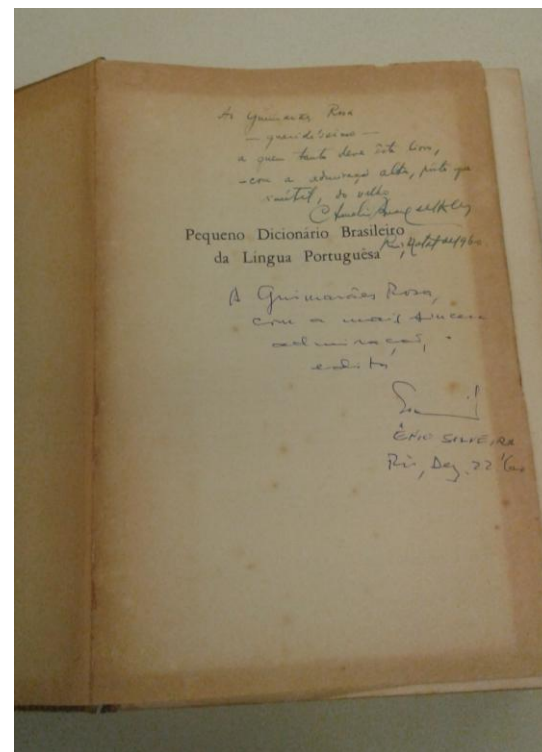
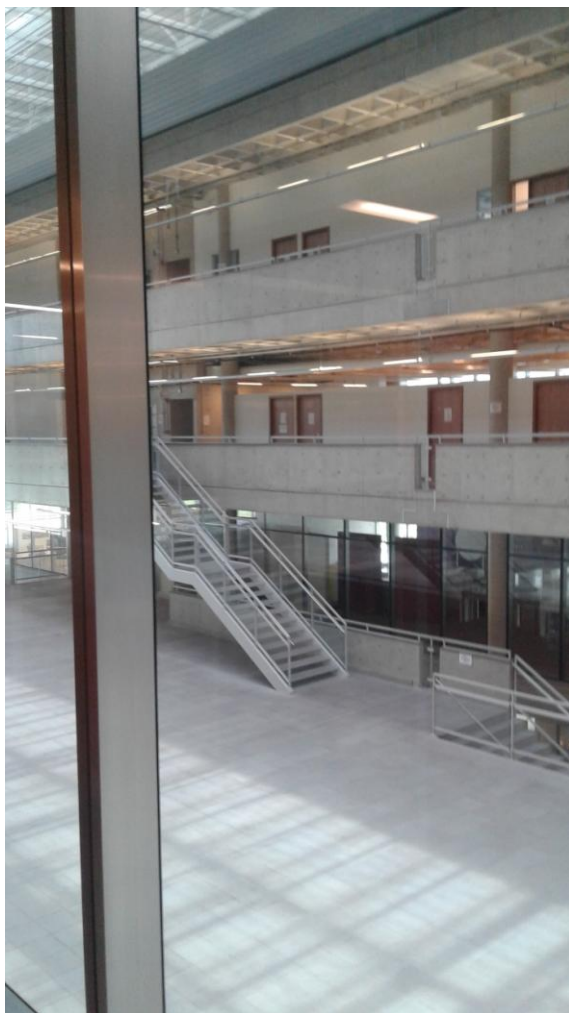
Mediadora: Dra. Elly Roza Ferrari (IEB-USP)





III Simposio Temático – Arquivos & Educao
Arquivos, Memórias Sensíveis e Educao
IEB-USP, 8 e 9 de novembro de 2018.







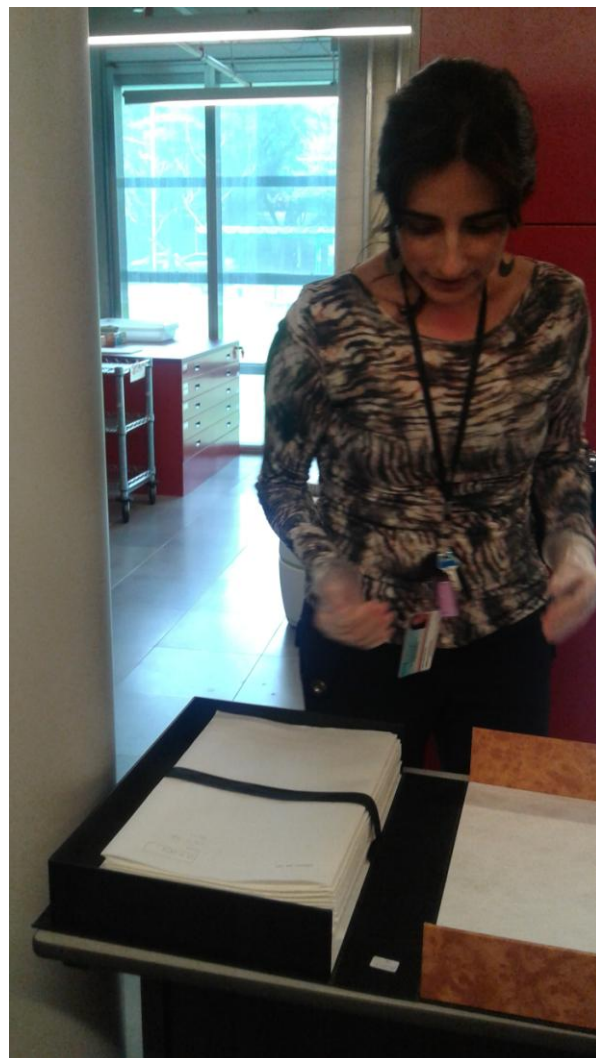
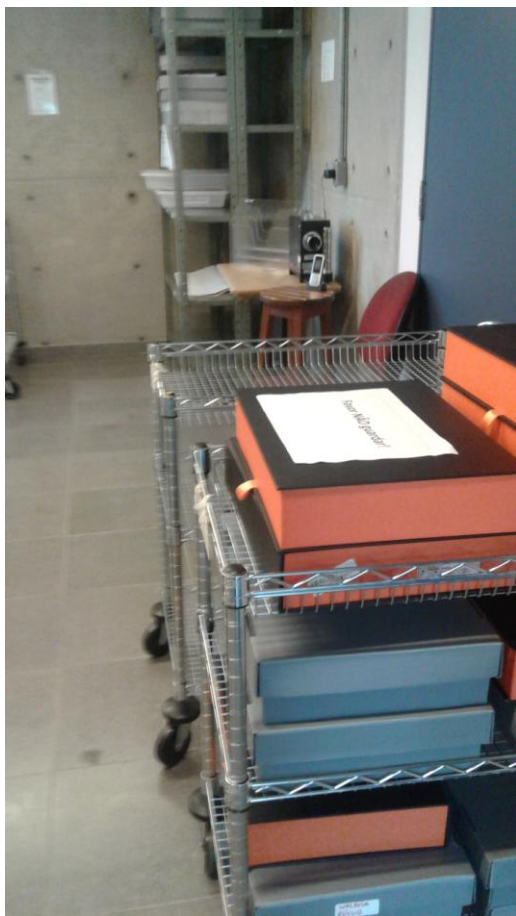
III Simpósio Temático Arquivos & Educação
8-9 Novembro 2018 IEB-USP
Arquivos, Memórias Sensíveis e Educação

Realização:
 Grupo de Pesquisa - CINEP
 Arquivos, Educação e Práticas de Memória: diálogos transversais
 UFMG-Universidade Federal de Minas Gerais
 Instituto de Estudos Brasileiros - IEB - USP

Apoio:
 PPG Ci (Programa de Pós-graduação em Ciências da Informação)

Realização:
 UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais)
 UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais)
 UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais)
 USP (Universidade de São Paulo)





RE(PENSANDO) A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: qual o papel dos arquivos nos serviços educativos?

Shanna de Oliveira Rangel - Graduada do curso de Arquivologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória/ES - Brasil.

RESUMO: Na atualidade, pensar e repensar a educação patrimonial tem sido um desafio diante de uma série limitações que se colocam frente a esta tarefa e, acima de tudo, ao se tratar dos arquivos como patrimônio para construção da memória e democracia. Diante disso, pretende-se, brevemente, tematizar a questão patrimonial, bem como realizar uma contextualização sobre os serviços educativos e, consequentemente, a educação patrimonial - tendo como foco, o patrimônio arquivístico. Busca-se, portanto, através de uma revisão bibliográfica, fazer algumas reflexões, a fim de enfatizar a importância da educação patrimonial como atividade inerente às instituições de arquivos.

Palavras-chave: Serviços Educativos; Educação Patrimonial; Patrimônio; Arquivos; Memória.

INTRODUÇÃO

O interesse pela temática surgiu dos debates em sala de aula, a partir de um olhar mais apurado e específico sobre serviços educativos em arquivos. Por isso, o objetivo deste trabalho é **realizar uma breve reflexão (repensando sobre a importância da educação patrimonial, enquanto um serviço educativo, tendo como enfoque o papel dos arquivos.** O patrimônio pode ser considerado o conjunto de bens, materiais e imateriais, sentido, o patrimônio arquivístico se torna imprescindível pelos seus aspectos históricos, sociais, culturais, entre outros. Muitas vezes os serviços educativos não são priorizados em quase nenhuma instituição e, ao se tratar dos arquivos como patrimônio, estes ficam ainda mais obscurecidos, diferentemente dos museus e bibliotecas, por exemplo. Cabe, como tarefa então, repensar os serviços educativos, neste caso voltada para refletir sobre estas questões em relação à educação patrimonial nos arquivos. Desta forma, Simone Schori (2015) nos convida a pensar a educação patrimonial sobre outro ângulo, ou seja, a partir de uma educação humanizada e baseada, conforme referência Paulo Freire. Por isso, a autora chama atenção para que a educação patrimonial não seja apenas o desenvolvimento de práticas educativas pontuais, mas que essas mesmas práticas sejam transformadoras.

“ Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. ”
 Paulo Freire

METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos adotados, foi realizada uma revisão bibliográfica, a partir de autores que discutem sobre a temática, a fim de levantar informações pertinentes sobre o assunto e aprofundar o debate. A revisão bibliográfica, segundo Barros (2009), constitui-se na busca e anotação de possíveis interlocutores com os quais poderá ser travado um debate teórico posterior e, apontar produções existentes relevantes sobre seu tema, seja para apoiar-se ou criticar.

CONCLUSÃO

- Em suma, hoje os arquivos podem ser apontados como espaços de conhecimento para os sujeitos e para sociedade, porém faltam ações voltadas para os serviços educativos e seu fortalecimento.
- É possível salientar também que repensar a educação patrimonial através dos serviços educativos nos arquivos exige um olhar vai além do aparente e busca compreender e analisar as relações e das questões inerentes a valorização do patrimônio, pois as instituições não são meros depósitos de documentos, mas ambientes de cultura, conhecimento e aprendizagem que permitem compreender os processos e compreender a sociedade a partir de outro olhar.
- No entanto, verifica-se que os serviços educativos não têm sido colocados como prioridade ou relevância nos arquivos das instituições. Assim, é de extrema importância refletir e repensar sobre a educação patrimonial, reconhecendo a pertinência dos serviços educativos e, acima de tudo, uma ação educativa voltada para educação patrimonial, já que esta tem grande contribuição para construção da memória, democracia e identidade de uma nação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS. Conselho Brasileiro de Terminologia Arquivística: contribuição para o estabelecimento de uma terminologia arquivística em língua portuguesa. CENADAM, 2005.

BARROS, J.A. A revisão bibliográfica: uma ferramenta básica para o planejamento de pesquisa. *Revista Intercom*, n. 24, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 21-30, 2008.

BARRON, J.A. A revisão bibliográfica: uma ferramenta básica para o planejamento de pesquisa. *Revista Intercom*, n. 24, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 21-30, 2008.

LORENZINI, Davi. *Repensando a Educação Patrimonial: Alguns Documentos Contextuais*. In: *PAES, R. M. (Org.) Cadernos de Patrimônio Cultural e do Patrimônio Histórico, Arquivístico, Bibliográfico, Museológico e Antropológico*. Aracaju: UFSE, 2015. p. 11-20.

SCHORI, Simone. *Para repensar a Educação Patrimonial*. In: *PAES, R. M. (Org.) Cadernos de Patrimônio Cultural e do Patrimônio Histórico, Arquivístico, Bibliográfico, Museológico e Antropológico*. Aracaju: UFSE, 2015. p. 11-20.

SOUZA, Dora. *O serviço educativo em arquivos, museus, bibliotecas e centros de documentação*. UNIVERSIDADE PORTUGUESA, 2016.



Montagem e fotografias de Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 12 /11/2018